

ESTUDO BÍBLICO

PROFETA ISAÍAS

(14º ESTUDO)

O INIMIGO

ÍNTIMO

Isaías cap. 13 a 22.14 e cap. 36 a 39

REV. SILAS MATOS PINTO

14º - INIMIGO ÍNTIMO

Isaías 13 a 22.14 e cap. 36 a 39 – Ao preparar este estudo me lembrei do título de um filme antigo – “Inimigo Íntimo”. Ele contava a estória de um alienígena e um humano, inimigos, que caíram num planeta inóspito e, por causa das adversidades, acabaram tendo que se proteger mutuamente, deixando de ser inimigos e tornando-se amigos íntimos.

O texto não fala de alienígena ou de planetas imaginários. Fala da recepção de um estrangeiro inimigo com cara de bem-intencionado, ao qual foi-lhe mostrado todo o reino de Judá e seus tesouros, e, posteriormente, esse propenso amigo voltou com exércitos para levar todo o tesouro que conhecera. Este visitante era, na verdade, um inimigo, porém, que se apresentou como amigo íntimo.

Neste estudo trataremos sobre

OS PERIGOS DE DAR INTIMIDADE A DESCONHECIDOS

Para entender o texto é necessário fazermos uma viagem histórica, tanto pelo livro de Isaías, como pelo Livro dos Reis (Is 39.1-8 e 2 Rs 20.12-19 que são dois textos exatamente iguais).

Em primeiro lugar veremos que **O INIMIGO SEMPRE SE APRESENTARÁ COMO AMIGO** (Is 39.1) – *“Nesse tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque soube que estivera doente e já tinha convalescido”*.

Veja a história. Ezequias, o rei que nasceu como um sinal de Deus, trazendo sobre si a promessa de um reino de paz, ficou gravemente doente (Is 38.1-8). Isaías foi visitá-lo para avisar-lhe que iria morrer. O rei se humilhou diante de Deus, orou e pediu Sua misericórdia, e foi ouvido. O profeta voltou e o avisou que Deus o curaria e lhe daria mais 15 anos de vida (Is 38.4,5). O rei foi curado e o milagre correu o mundo. Dizem que notícia ruim voa, mas as boas também correm.

De bem distante surge um reino e personagens que a Bíblia ainda não tinha citado. Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia aparece na história. Surge como amigo. Um príncipe de um povo distante que se condói do rei doente e feliz por sua cura, lhe envia uma carta e um presente. Ezequias se agradou daquela situação. Deve ter se sentido privilegiado. Ficou muito satisfeito. Abriu sua casa e lhes recebeu como amigos íntimos. Enganou-se. Seu engano aconteceu porque seus inimigos estavam usando máscara de amigos.

Você deve se lembrar do que aconteceu a Josué. Ele recebeu uma embaixada de um povo que parecia ter vindo de bem longe (Josué 9). Traziam roupas gastas, odres velhos e pães embolorados, dando a entender que sua viagem fora longa. Mas tudo não passou de um estratagema deles para evitar sua destruição. Conseguiram de Josué e dos príncipes de Israel a promessa de que não os destruiriam, nem os expulsariam de

suas terras. Logo Israel descobriu que foram enganados. Gibeão era um povo vizinho e os enganou com aquele teatro. Não os expulsaram. Deixaram que vivessem entre eles como seus escravos. O inimigo ficou entre eles e lhes foi como laço e armadilha para afastá-los de Deus e os levar à idolatria. Deus lhes tinha dado uma ordem clara, mas por causa do disfarce dos inimigos os acolheram entre o seu povo.

A Babilônia foi para Judá o seu pior carrasco. Veio de longe, como quem não quer nada. Como quem não influenciaria em nada. Mas no final, se mostrou um inimigo cruel. Inimigo que encontrou as portas abertas porque se apresentou como amigo.

A Babilônia agiu como todo inimigo age. Ela representa, no relato do Apocalipse, o mundo e suas concupiscências. Ele representa o inimigo que temos de enfrentar todo dia e que estando diante de nossos olhos não nos assusta, pois se apresenta com vestes bonitas, com oferta de prazeres, poder e conforto.

Fica-nos uma lição. Cuidado com aqueles que você tem como amigos. Se o homem ou a mulher casado (a) tem amigos que o induz a buscar satisfação de desejos fora do casamento, esses tais não são amigos. Devem ser excluídos do rol de amigos. Se os jovens têm amigos que os induzem a fazer coisas das quais seus pais não podem saber, esses são inimigos que acabarão levando este jovem para a prisão ou para o uso de

drogas ou para o mundo do crime. O homossexual, que nega a sua própria natureza e afronta a Deus com suas práticas contrárias à criação divina, não será boa companhia, pois naturalmente o induzirá a caminhos de perdição e rebeldia.

Tua aproximação deles deve ser apenas para influenciá-los a deixar a vida que vivem e tirá-los da vida de pecados, sem se aproximar demais ou dar-lhes a intimidade do teu lar, pois estes e tantos outros, podem ser inimigos que se apresentam como amigos. Estando junto de ti eles podem te fazer muito mal.

Em segundo lugar veremos que **DESCONHECIDOS NÃO PODEM SER TRATADOS COMO AMIGOS ÍNTIMOS** (Is 39.2) ***“Ezequias se agradou disso e mostrou aos mensageiros a casa do seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, os óleos finos, todo o seu arsenal e tudo quanto se achava nos seus tesouros; nenhuma coisa houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio, que Ezequias não lhes mostrasse”***.

Assistindo ao Jornal da Nacional vi uma reportagem que dizia que um grande percentual dos divórcios tem como causa as conversas dos cônjuges nas redes sociais. Pessoas conhecem estranhos pela internet, conversam, se aproximam, contam de si os seus segredos e intimidades como se falassem a um amigo íntimo. Escrevem coisas que não teriam coragem de falar cara-a-cara, motivados pelo anonimato. Encontram afinidades e acabam se conhecendo pessoalmente, muitas vezes, dando fim ao seu

casamento. Muitas mulheres encontram-se com pessoas estranhas e são mortas por eles. Crianças conversam com seus amigos sem saber que estão falando com seus futuros estupradores ou assassinos. O maior erro é abrir a vida pessoal e íntima a pessoas desconhecidas.

Quem deve ser teu confidente? Quem pode conhecer teus segredos, desejos íntimos, suas intimidades, tuas finanças e o interior de tua casa? Somente as pessoas mais próximas, as quais você conhece, sabe sua procedência, seu modo de agir e pensar. Pessoas que te respeitarão e não usarão teus segredos contra você ou para fazer-te mal. Muitos se tornam vítimas de chantagistas emocionais, tendo de se submeter a situações vexatórias para proteger seus segredos. Isto porque deu a intimidade ao inimigo que se parecia com amigo.

Esse foi o grande erro de Ezequias. Ele se agradou daquela situação. Receber uma comitiva de um reino distante que estava preocupado com sua saúde e ainda trazendo presentes foi-lhe algo prazeroso. Ele deve ter se sentido muito privilegiado. Ficou tão satisfeito que abriu sua casa, seus tesouros e mostrou aos visitantes toda a sua riqueza. Não deixou nada em segredo. Deixou que o inimigo conhecesse as suas defesas, a intimidade do seu lar e o conteúdo dos seus cofres. Esse foi o seu maior erro.

Quando confrontado pelo profeta Isaías (Is 39.3-8) disse que a comitiva veio de uma terra longínqua (pensava que não seria problema). Disse que viram tudo o que tinha em sua casa e nem os seus tesouros deixou de mostrar.

Ezequias fora tão sábio como rei. Foi tão justo e bom para o seu povo, mas errou gravemente quando tratou um desconhecido como seu amigo íntimo. Deveria tê-los tratado apenas como visitantes e os recebeu com educação e respeito. Somente isto.

É importante ressaltar que a destruição do reino de Judá, o incêndio do templo, das casas e da cidade, a derrubada dos muros de Jerusalém, a vergonha, angústias e sofrimentos, os vários mortos e tudo o mais de ruim que aconteceu a Judá começou numa simples visita “*amigável*”, na qual o rei Ezequias não se conteve e tratou desconhecidos com se fossem amigos íntimos.

Em terceiro lugar veremos que **SOFREMOS AS CONSEQUÊNCIAS DOS NOSSOS ATOS IMPENSADOS** – (Is 39.5-7) ***“Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor dos Exércitos: eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o Senhor. Dos teus próprios filhos, que tu***

gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia”.

Muita gente anda fazendo muita coisa errada, cometendo crimes grandes ou pequenos delitos pensando que nunca serão pegos. Mas não é isto que a Bíblia nos ensina. Ela mostra que cada um sofrerá o dano dos seus atos. Dizer que agiu impensadamente não será justificativa para se evitar as consequências.

O reino de Judá sofreu as consequências do seu representante federal. O rei da nação agiu errado e todo o seu reino sofreu. Foi o mesmo que aconteceu a Adão e sua descendência, que tendo agido impensadamente com sua esposa, desobedecendo a Deus, trouxe graves consequências que todos nós sofremos até hoje e toda a humanidade sofrerá até que Jesus Cristo venha.

Por causa do erro de mostrar ao inimigo tudo o que possuía o profeta avisou ao rei Ezequias que eles cobiçaram tudo o que viram. Tudo seria levado para a Babilônia. Isaías o avisou que eles voltariam como animais selvagens atraídos por sangue. Levariam tudo o que pudessem levar e até os jovens nobres seriam levados cativos. Foi o que aconteceu, posteriormente, a Daniel e seus três amigos e a muitos outros jovens de várias nações que foram levados cativos e lá passaram a servir ao rei

da Babilônia, seja na administração do reino ou em qualquer área que o rei desejasse.

Você pode estar se perguntando: Mas o estudo não era no capítulo 13 a 22? Sim era, mas tivemos de pular para o capítulo 39 para mostrar o que acabou acontecendo como resultado do que ocorrera nos capítulos 13 a 22. Esses capítulos registram as consequências do ato impensado de Ezequias. Registram um tempo que Ezequias não viveu e nem o profeta Isaías presenciou.

Os mensageiros babilônicos voltaram para sua terra e contaram sobre as riquezas de Judá. Sua cobiça foi aguçada e passaram a desejá-la. A Babilônia, com seus exércitos derrotaram todos os antigos reinos poderosos de sua época e chegou às portas de Judá. Judá confiou nos seus antigos aliados, mas estes também foram vencidos e levados cativos para a Babilônia. Jerusalém foi queimada e o templo destruído. Muita violência foi cometida contra os habitantes do reino de Judá e por fim foram envergonhados, abatidos, humilhados e levados cativos para a Babilônia por um tempo determinado por Deus de 70 anos. Foi nesta época que os profetas Jeremias e posteriormente, Daniel e Ezequiel proferiram suas profecias.

Voltamos, então, ao capítulo treze. A profecia é contra a Babilônia. Esta foi a razão de irmos ao capítulo 39, pois a

Babilônia não havia sido citada até agora no relato de Isaías e como entenderíamos uma profecia contra ela?

Como dissemos, todos sofremos as consequências dos nossos atos impensados. A Babilônia também sofreria, e é isto que esta profecia diz. O texto (13.3) confirma que, assim como a Assíria foi trazida por Deus como Seu instrumento de disciplina contra Israel (10 tribos do Norte), assim também a Babilônia fora trazida por Deus como instrumento de disciplina para **“Executar Sua ira”** contra Judá, que do mesmo modo se corrompera e se afastara do Senhor tornando-se idólatra, pervertida e corrupta. Veja o que diz o texto: **“Eu dei ordens aos meus consagrados, sim, chamei os meus valentes para executarem a minha ira, os que com exultação se orgulham”**.

Porém, assim como a Assíria abusou do castigo e foi punida, Babilônia também seria. O terrível castigo divino contra a Babilônia é descrito (v.9) como **“O DIA DO SENHOR, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a terra em assolação e dela destruir os pecadores”**. (v.15 - 20) **“Quem for achado será transpassado; e aquele que for apanhado cairá à espada. Suas crianças serão esmagadas perante eles. Sua casa será saqueada e sua mulher violada. Babilônia nunca jamais será habitada”**. Assim como foram duros contra Judá, seriam também tratados com dureza, perversidade e maldade como disciplina imposta por Deus por terem agido mal.

O capítulo 14 é um hino triunfal sobre a queda da Babilônia. Judá louvaria a Deus pelo juízo contra a maldade da Babilônia. A Humilhação de seu rei é assim descrita: **“Como caíste do céu, ó estrala da manhã, filho da alva! Como fostes lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: eu subi ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo, será precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo abismo”** (14.12-15). Muitos leem esse texto com se referindo a Satanás, mas diz respeito ao rei humilhado da Babilônia.

Os capítulos 16 e 17 tratam da profecia contra Moabe, vizinhos de Israel que festejaram todo o mal que Judá recebeu. Foram **“Soberbos em extremo; sua arrogância, seu orgulho, e o seu furor e sua jactância é vã”** (16.6). A consequência para Moabe seria sofrer danos piores que os sofridos por Judá. Suas orações não foram ouvidas (16.13) e fora-lhe dado um prazo de 3 anos até a sua destruição.

O capítulo 17 volta a falar sobre Israel e Síria, antigos inimigos de Judá. Antes a profecia falava de disciplina e humilhação destes povos. Agora fala de sua total destruição, como dito no estudo anterior, e da reconciliação de uma pequena parte deste povo, que humilhado e abatido, voltaria para o

Senhor (17.4-10) depois de serem punidos por terem se esquecido de Deus e da Sua salvação (17.10).

Os capítulos 18 a 20 registram profecias contra a Etiópia e o Egito por terem se oferecido a Judá como apoio em lugar de Deus. Serviriam como exemplos ao povo de Deus de que não devem confiar no poder militar dos povos, mas em Deus: **“Vede, foi isto que aconteceu àqueles em quem esperávamos e a quem fugimos por socorro, para livrar-nos do rei da Assíria! Como, pois, escaparemos nós?”** (20.6).

No capítulo 20 é descrito o modo como Isaías apresentou sua profecia andando nu, pelado mesmo, por três anos, para mostrar ao Egito como o povo e os nobres de lá seriam levados cativos **“Com as nádegas descobertas”** (20.4). O que aconteceu posteriormente, como profetizado.

No capítulo 21, Deus revela como a poderosa Babilônia seria humilhada. O versículo 2 cita pela primeira vez a Média, povo que se levantou, posteriormente, e dominou a Babilônia. O versículo 9 traz a descrição de sua queda: **“Caiu, caiu Babilônia; e todas as imagens de escultura do seus deuses jazem despedaçadas por terra”**.

O capítulo 22.1-14 traz o relato da destruição e do alvoroço da guerra que veio **“da parte do Senhor”** contra Judá, por não ter olhado para cima (v.21) e não ter esperado pelo socorro divino. Em meio ao sofrimento Deus chama seu povo ao

arrependimento: **“O Senhor, Senhor dos Exércitos, vos convida naquele dia para chorar, prantear, rapar a cabeça e cingir o cilício”** (22.12). Mas Judá não lhe deu ouvidos e diziam: **“Comamos e bebamos, que amanhã morreremos”**. Diante deste ato de Judá, Deus disse: **“Certamente, esta maldade não será perdoada, até que morrais, diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos”** (22.14). Está aí a razão do sofrimento e do exílio de Judá. Judá sofreu as consequências dos seus atos.

Nosso tema: **OS PERIGOS DE DAR INTIMIDADE A DESCONHECIDOS**

Em 1º lugar vimos que **O INIMIGO SEMPRE SE APRESENTARÁ COMO AMIGO**. (Is 39.1) – *“Nesse tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque soube que estivera doente e já tinha convalescido”*.

Vimos também que **DESCONHECIDOS NÃO PODEM SER TRATADOS COMO AMIGOS ÍNTIMOS** (Is 39.2) *“Ezequias se agradou disso e mostrou aos mensageiros a casa do seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, os óleos finos, todo o seu arsenal e tudo quanto se achava nos seus tesouros; nenhuma coisa houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio, que Ezequias não lhes mostrasse”*.

Em terceiro lugar vimos que **SOFREMOS AS CONSEQUÊNCIAS DOS NOSSOS ATOS IMPENSADOS** – (Is

39.5-7) *“Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor dos Exércitos: eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o Senhor. Dos teus próprios filhos, que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia”*.

Aprendamos, pois estas lições e as coloquemos em prática, para evitar atrair para nossas vidas inimigos travestidos de amigos que infiltram em nossas vidas para nos causar o mal. Cuide-se e que Deus o livre de todo o mal.